

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE
2008

Fortaleza - 2009

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Silvana Maria Parente Neiva Santos

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Rogério Barbosa Soares

Conjuntura do Agronegócio

2008

“Apesar da crise, exportações do agronegócio no Brasil batem recorde, enquanto agronegócio do Ceará tem bom desempenho”.

Sem nenhuma dúvida 2008 será lembrado como o ano em que a economia mundial sofreu uma de suas maiores crises. Puxadas pelos Estados Unidos, as economias mundiais derrocaram em efeito dominó, afetando todos os setores econômicos. Dada sua dimensão, nenhum outro fato, bom ou ruim, conseguiria protagonizar a economia mundial nesse ano.

Como nos demais setores econômicos o agronegócio foi diretamente atingido pelos efeitos dessa turbulência econômica mundial, contudo os graus de afetação variam entre os Países. No Brasil os estados também foram atingidos de formas diferentes, principalmente no que diz respeito ao agronegócio. Houve dois momentos bem distintos no decurso do ano, com a ocorrência de pressão inflacionária em razão do aquecimento da demanda por alimentos no primeiro semestre, o qual resultou em maiores incentivos no Plano Agrícola e Pecuário de 2008/2009, anunciado em meados de 2008, visando aumentar a produção de alimentos no País.

Em torno da discussão sobre o aumento dos preços dos alimentos, houve amplos debates sobre a contribuição dos biocombustíveis para esse quadro, alegando-se que a produção de biocombustíveis concorre com a produção de alimentos. O Brasil foi especialmente envolvido nessa polêmica devido à sua importância nesse mercado, no entanto, os opositoristas dessa teoria dão uma conotação protecionista a esses argumentos.

Posteriormente, com a eclosão da crise e a melhor percepção da sua dimensão, houve um desaquecimento do consumo mundial diante das expectativas negativas e incertezas que dominaram toda a economia mundial. Diante desse cenário, as pressões inflacionárias advindas do consumo de alimentos foram revertidas a um cenário de menores níveis de consumo, o que deve acarretar conseqüências mais graves para as regiões pautadas prioritariamente para o mercado externo.

Mesmo com esse quadro, que ainda incluía alta nos preços dos insumos, a produção brasileira de grãos ainda registrou safra recorde com produção de 144,1 milhões de toneladas, 9,4% superior à safra 2007.

O agronegócio do Ceará não sofreu impactos diretos da crise, pois mesmo com a crescente importância que as exportações têm assumido nos últimos anos a base de sua produção ainda é constituída de grãos, cuja produção é voltada para o autoconsumo e mercado interno. Além disso, as exportações do agronegócio no Ceará apresentaram crescimento tanto no comparativo do total do ano como nos

trimestres, como será visto posteriormente.

O regime de chuvas favoreceu a produção agrícola o que proporcionou uma safra satisfatória de grãos, próximo ao produzido em 2006, quando o Estado atingiu o maior volume até agora registrado.

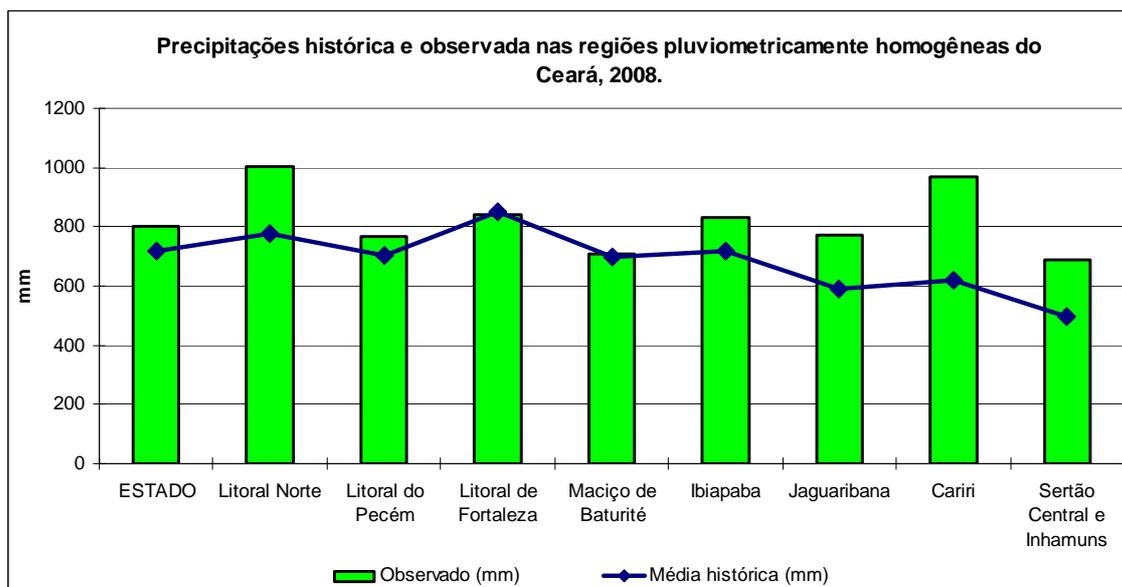
Condições Meteorológicas 2008



Segundo o Boletim de Avaliação da Quadra Chuvosa de 2008, elaborado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, as precipitações ocorridas no Ceará foram superiores à média histórica tanto na pré-estação chuvosa, que vai de dezembro de 2007 a janeiro de 2008, quanto na quadra chuvosa, de fevereiro a maio. Na primeira a média foi superada em 40%, e a segunda superou a média em 11,6%.

Essas precipitações resultaram de características térmicas que promovem a descida e localização da Zona de Convergência Intertropical sobre o norte da Região Nordeste, propiciando uma maior probabilidade de chuva na categoria acima da média.

Segundo esse o boletim as chuvas foram relativamente bem distribuídas no tempo e no espaço, no entanto, entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena de abril a ocorrência de um volume significativo de chuvas acarretou em enchentes em alguns municípios. O Cariri apresentou um percentual 56,4% acima da média histórica de precipitações, enquanto a região do Sertão Central e Inhamuns ficou 38,2% acima, a região Jaguaribana 30,7%, a região do Litoral Norte registrou precipitações 28,8% acima da média, e a região da Ibiapaba 16,3%.



Fonte: Funceme

Elaboração: IPECE

As regiões do Litoral do Pecém, Litoral de Fortaleza e Maciço de Baturité apresentaram volumes de precipitações em torno da média. Em 2008 dos 130 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, 81 sangraram.

Em função das condições climáticas apresentadas em 2008 o Índice Municipal de Alerta – IMA, indicador de vulnerabilidade dos municípios no que se refere às questões agrícolas e climatológicas divulgado pelo IPECE juntamente com a FUNCEME, mostra que os municípios mais vulneráveis encontravam-se nas regiões Cariri/Centro Sul e Sertão Central. Os municípios que apresentaram maior vulnerabilidade foram Aiuaba, Fortim e Orós.

Quanto ao Índice Municipal de Alerta Relativo, IMA-R, que faz um comparativo entre os municípios em relação a diversas variáveis meteorológicas e agrícolas, os municípios mais distantes em relação à situação de referência foram Fortim, Aiuaba e Orós. As principais variáveis que contribuíram para esse resultado foram a baixa precipitação pluviométrica, baixo Índice de Distribuição de Chuvas, baixo Índice de Aridez, baixa produtividade agrícola, consequente de uma alta dependência de culturas de subsistência, grande perda de safra e alta cobertura do seguro safra.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Alguns municípios foram afetados pela instabilidade das precipitações no início do período chuvoso com a ocorrência de veranicos localizados, como também na continuidade da quadra invernososa com a ocorrência de enchentes. Parte dessas perdas foi minimizada pelo prolongamento do período chuvoso, que permitiu o replantio nas áreas atingidas por veranicos. No entanto, este não foi o cenário generalizado no Estado, o que pode ser observado pelos bons resultados da safra agrícola.

A partir de 2008 o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, divulgado pelo IBGE, passou a segregar a produção de **milho espiga** e **milho semente** da produção de **milho grão**, o qual ainda se manteve como carro-chefe da produção total de grãos, com a participação de 66,63%. Isso representou uma produção de 752,88 mil toneladas de **milho em grão**, superando a produção de 2007 em 110,69%, quando as condições climáticas não foram favoráveis.

Mesmo com essa divisão adotada na contabilização da produção de **milho** a partir desse ano, a produção foi apenas 0,97% inferior à produção de 2006, ano de produção recorde de grãos. Os cinco municípios que registraram maior produção de **milho** foram Mauriti, com 6,15% da produção total de milho, Tauá, 4,02%, Pedra Branca, 3,36%, Canindé, 2,84%, e Parambu, 2,07%.

A produção total de grãos alcançou o volume de 1,13 milhão de toneladas, 96,6% superior ao ano anterior e 1,0% inferior à produção recorde de grãos obtida em 2006. Ressalta-se, também, o aumento da produção de **mamona**, em função do programa de incentivos dos Governos Estadual e Federal para a produção de oleaginosas a partir de agricultores familiares, que também passou a incentivar nesse ano a produção de **girassol**.

Tomando como base a safra de 2007, quando o desempenho da produção agropecuária ficou bem abaixo da média, praticamente todas as culturas apresentaram crescimento significativo na produção. Além da **mamona** destacam-se os aumentos da produção de **amendoim**, **milho**, **feijão** e **algodão**, todos acima de 50,0%.

Quanto à área plantada de grãos registrou-se um aumento de 2,60% em relação a 2007, para o qual a **mamona** contribuiu com o maior aumento relativo, com 150,0% em relação a 2007. A área plantada de **amendoim** apresentou um crescimento de 15,4%, enquanto as demais culturas não tiveram crescimento significativo e outras apresentaram redução da área plantada, como o **algodão** que apresentou uma redução de 32,6% em relação a 2007.

A produtividade também apresentou elevados aumentos em praticamente todas as culturas de grãos em relação à safra de 2007. A **mamona** teve um incremento na produtividade de 127,1%, mas a produtividade apresentada, 334 Kg/ha, ainda é muito baixa, sendo a menor dentre os estados com dados disponíveis para 2008 no IBGE. Uma das causas para o baixo rendimento foi o plantio em áreas inadequadas, visto que os critérios para concessão dos incentivos não faziam exigências nesse sentido, o que levou ao plantio de mamona em áreas inapropriadas ou pouco apropriadas para essa cultura.

Ademais, a produção de **mamona** para a produção de biodiesel ainda é um assunto muito controverso. Um importante fator que deve ser considerado é o custo de oportunidade

da produção, visto que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o preço médio internacional em 2008 para a tonelada do **óleo de mamona** foi US\$ 1.419,30, tratando-se de um produto nobre, com várias aplicações na indústria e considerado um lubrificante com características especiais. Esse valor é aproximadamente 27% superior ao preço médio arrematado nos leilões da ANP, sugerindo que se a produção de **mamona** fosse direcionada ao mercado internacional para a indústria de lubrificantes, ou outros fins, o preço de comercialização ao produtor poderia ser maior, eliminando a necessidade de subsídios e aumentando a renda do produtor.

No entanto, qualquer decisão dependerá do objetivo a ser alcançado, seja o aumento da renda dos pequenos agricultores familiares ou a escala de produção de biodiesel, visto que ambos podem não caminhar no mesmo sentido. Isto ocorre porque a existência de um mercado mais atraente para a **mamona** cria um custo de oportunidade que inviabilizaria economicamente sua utilização para biodiesel.

Além disso, para pequenos agricultores familiares existe outro custo de oportunidade quando esses optam por produzir **mamona**, que é representado

pela quantidade de produtos para subsistência que deixaram de ser produzidos na área dedicada à **mamona**, além do que a cultura possui um componente tóxico que traz riscos aos rebanhos animais, podendo reduzir a produtividade pecuária.

Pelo lado da indústria o pequeno produtor até agora não apresentou capacidade de produzir o volume necessário para o abastecimento da demanda de biodiesel, que parece ser mais viável através de produtores que possuam grande escala de produção, assim como os produtores de soja.

A **fruticultura** apresentou um crescimento de aproximadamente 14,8% no volume produzido, excluindo-se coco da baía e abacaxi que são mensurados em mil frutos. Os maiores aumentos foram registrados para a **castanha de caju**, 126,6%, **melancia**, 41,7%, **mamão**, 25,1% e **goiaba**, 24,2%. **Coco da baía** e **abacaxi**, mensurados em mil frutos, tiveram um crescimento de 20,6% e 19,9% na produção, respectivamente. Algumas frutas tiveram queda na produção, sendo a maior registrada para o **limão**, com redução de 8,7% em relação a 2007. A produção de **banana** participa com aproximadamente 44,0% da produção de frutas frescas do Ceará, sendo que os principais municípios produtores de **banana** são Itapajé, com 4,1%, Limoeiro

do Norte, 2,7%, Uruburetama, 2,7%, Itapipoca, 2,5%, e Pacoti, 1,9%. Em termos de volume a produção de **banana** foi de 423 mil toneladas, representando um aumento de 9,7% em relação ao ano anterior.

A área destinada ao plantio de frutas teve um aumento de 2,6%, sendo os maiores crescimentos registrados nas áreas plantadas de **melancia**, 22,6%, **abacaxi**, 20,8%, e **mamão**, 17,8%. A maior redução da área, dentre as frutas, ocorreu com o **maracujá**, 6,9%, enquanto as áreas plantadas de **uva** e **limão** tiveram redução de 4,4% e 4,1%, respectivamente.

A produtividade, dentre as frutas, teve maior crescimento com a **castanha de caju**, 120,4%, porquanto a safra de 2007 apresentou elevada perda. Outras culturas que apresentaram aumentos na produtividade foram **coco da baía**, 18,4%, **melancia**, 15,5%, e **uva**, 15,3%. As culturas que apresentaram maiores reduções na produtividade foram **limão**, -4,9%, **laranja**, -4,7%, e **abacate**, -3,8%.

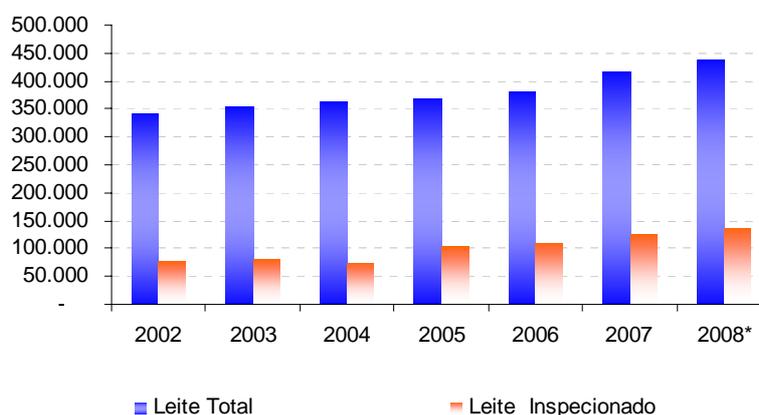
Para as demais culturas os maiores crescimentos em relação a 2007 foram observados na produção de **alho**, 20,8%, **mandioca**, 20,2%, e **batata doce**, 19,8%. A **mandioca** também apresentou o aumento mais significativo no rendimento, 25,6%.

Bovinocultura

O abate fiscalizado de bovinos no Ceará permaneceu no mesmo nível de abate de 2007, atingindo 95,4 mil cabeças em 2008, a partir de um rebanho estimado em 2,48 milhões de animais, que predominantemente tem aptidão mista, ou seja, tem dupla finalidade: produção de carne e leite.

Quanto à produção de leite inspecionado, o volume para o ano de 2008 foi 9% superior à obtida no ano de 2007, com uma produção de 137,6 milhões de litros, enquanto que a produção total de leite no estado do Ceará foi de 436,1 milhões de litros.

Gráfico – Produção de leite total e inspecionado,
Ceará – 2002-2008¹.



* Estimativa: IPECE

Fonte: IBGE, SIPAG/DT/SFA-CE

Ressalta-se que o número de vacas ordenhadas corresponde a 21% do rebanho total e que nas propriedades cearenses predomina o gado mestiço, o qual representa em torno de 80% do rebanho bovino, sendo este utilizado inclusive para a produção de leite. O fato da bovinocultura leiteira cearense ainda ser explorada com a utilização de animais não especializados e de baixa qualidade, se torna uma restrição ao desenvolvimento mais acelerado desta atividade no Estado.

Segundo o Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite no Estado do Ceará, realizado por meio de parceria firmada entre o Denacoop/Mapa, OCB/CE Cocentral, Seagri e Ematerce, a atividade leiteira é explorada essencialmente por pequenos produtores, os quais, em sua maioria apresentam um nível baixo produção e produtividade de seus rebanhos, reflexo do baixo nível tecnológico e gerencial destas propriedades, mas que nos últimos anos vem realizando pastejo rotacionado e irrigado, o que caracteriza uma mudança no perfil tecnológico do produtor de leite cearense.

Suinocultura



Foram abatidas 53,44 mil suínos em 2008, o que representa uma redução de 0,57% em relação a 2007. O rebanho suíno estimado em 2008, no entanto, apresentou crescimento de 2,8% em relação a 2007, passando a contar com 1,15 milhão de cabeças.

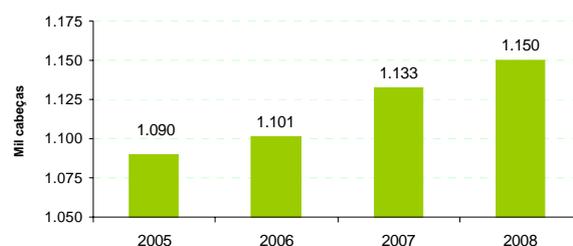
Entre os principais fatores que contribuíram para a queda no abate de suínos estão o aumento da fiscalização zoofitosanitária pela Agência de Defesa Agropecuária do

Estado do Ceará (Adagri), responsável pela coordenação das ações de vigilância de trânsito de animais, com a instalação de barreiras do Ceará, em especial as localizadas em Tianguá e Parambu, estão em alerta devido a um caso de Peste Suína Clássica ocorrido no Maranhão, no município de Barra do Corda. Para o criador, a doença representa prejuízo na produtividade e impedimento na realização de negócios. Além disso, a alta do dólar, que aumentou os custos do produtor com a aquisição de milho e soja.

O consumo per capita cearense está na faixa de 5,5 quilos de carne suína, demanda esta que em grande parte é suprida pela produção interna de suínos, que gira em torno de 54.000 animais abatidos em locais fiscalizados.

Quanto aos produtos da suinocultura congelados e embutidos, como bacon, lingüiça e salsicha, estão sendo importados dos estados das regiões Sul e Centro-Oeste.

Gráfico – Rebanho de suíno (mil cabeças), Ceará, 2005 a 2008.

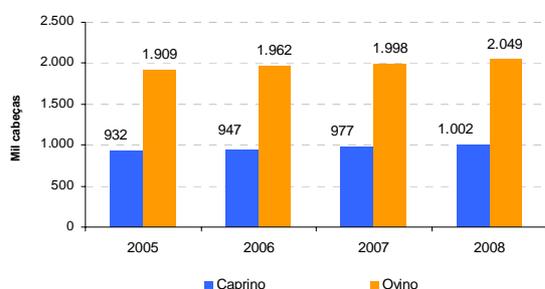


Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

Ovinocaprinocultura

O rebanho ovino em 2008 cresceu na mesma proporção que o rebanho caprino com relação ao ano de 2007, sendo em torno de 2,6%, respectivamente. Em 2008 o rebanho de ovino foi registrado em 2,05 milhões e o de caprino em 1,0 milhão de cabeças, respectivamente.

Gráfico – Rebanho de caprino e ovino (mil cabeças), Ceará, 2005 a 2008.



Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

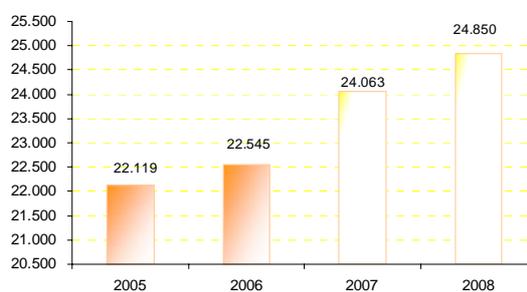
Avicultura



O abate de aves em 2008 no Ceará aumentou 6,13% em relação ao ano anterior, chegando a 189,1 mil toneladas, enquanto a produção de ovos apresentou uma redução de 4,62%, ficando em 73,2 mil dúzias comercializadas em 2008. O plantel de aves em 2008 foi estimado em 24,8 milhões de cabeças, que representa um crescimento de 3,3% em relação ao observado em 2007.

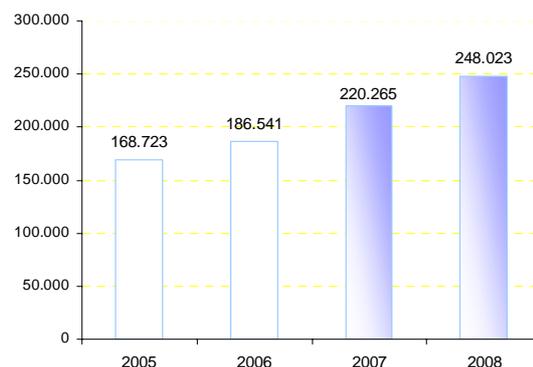
Quanto ao abate de frangos em 2008, este apresentou um incremento devido à boa safra de milho ocorrida no Estado, sendo que a demanda de milho por esta atividade também foi complementada pela sua importação principalmente dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins.

Gráfico – Rebanho de aves (mil cabeças), Ceará, 2005 a 2008.



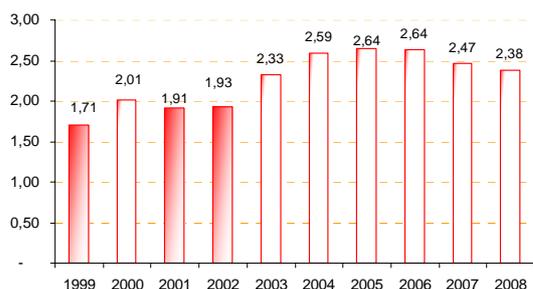
Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

Gráfico – Produção de ovos de galinha (mil dúzias), Ceará, 2005 a 2008.



Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

Gráfico – Peso do frango abatido (Kg/cabeça), Ceará, 1999 a 2008.



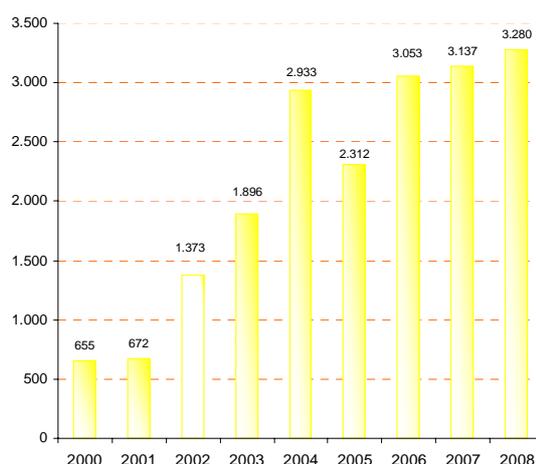
Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

Como mostra o Gráfico, o Estado do Ceará obteve um incremento no peso de abate relativo ao abate inspecionado de frangos graças a um trabalho contínuo de melhoramento genético, obtido principalmente com as "linhagens de conformação".

Mel

A apicultura no Estado do Ceará é uma atividade em expansão, de 2000 a 2008, teve um incremento de 401% em sua produção, passando de 672 para 3.280 toneladas.

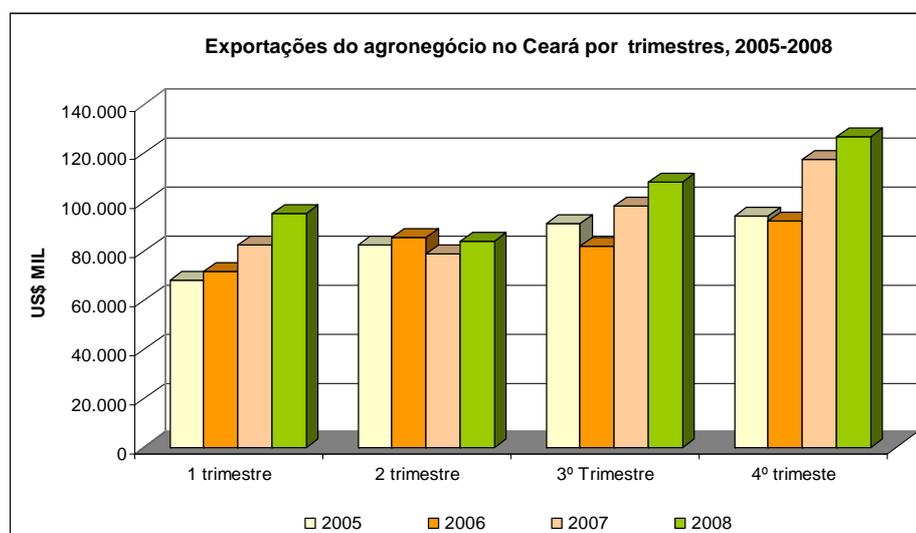
Gráfico – Produção de mel de abelha (toneladas), Ceará, 2000 a 2008.



Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

Em 2008 esta atividade recebeu vários incentivos por parte do Governo do Estado do Ceará como, por exemplo, capacitação e treinamento de técnicos em apicultura; distribuição de rainhas, realização do I Seminário de Apicultura do Estado do Ceará e a construção de casas de mel e entreposto.

As exportações do agronegócio¹ cearense em 2008 atingiram o montante de US\$ 417,1 milhões, superando o ano de 2007 em 10,8%, demonstrando não ter sofrido grandes impactos da crise, ainda mais se considerarmos que as exportações dos dois últimos trimestres, quando os efeitos da crise se agravaram, superaram os últimos três anos.



Fonte: MDIC/ALICEWEB Elaboração: IPECE

O principal produto da exportação do agronegócio continua sendo a **castanha de caju**², que ainda com uma redução de 19,0% em relação ao ano anterior foi responsável por aproximadamente 35,1% do total exportado pelo agronegócio no Ceará. Os dez principais produtos são responsáveis por mais de 90,0% das exportações do agronegócio cearense.

¹ Para efeito desse Boletim são considerados como produtos do agronegócio os produtos primários e semi-manufaturados da agropecuária.

² NCM 0801.32.00

Dentre esses destacam-se o **melão**³, com um crescimento de 104,0% em relação a 2007 e uma participação de 20,5%, **ceras vegetais**⁴, que apresentou crescimento de 16,3% e uma participação de 9,6%, **outras lagostas congeladas**⁵, que apresentou crescimento de apenas 2,0% mas sua participação foi de 7,9%, e **sucos de outras frutas**⁶, com crescimento de 65,0% e participação de 4,1%.

De 2005 a 2008 observou-se um crescimento significativo das exportações de **melões frescos**⁷, **ceras vegetais**⁸, **abacaxis frescos**⁹ e **sucos de outras frutas**¹⁰, enquanto as

exportações de **camarões**¹¹ e **outras lagostas**¹² apresentaram uma grande redução nas exportações nesse período.

Os Estados Unidos continuam sendo os maiores importadores de castanha de caju do Ceará, com uma participação de 62,3% no valor e 60,3% no volume, no entanto, o valor importado de castanha de caju pelos Estados Unidos em 2008 foi 22,0% inferior ao ano anterior. Com participações muito inferiores vêm Canadá, 6,5%, Holanda, 4,4%, Líbano, 4,3%, Itália, 3,2% e México, 2,7%

³ NCM 0807.19.00

⁴ NCM 1521.10.00

⁵ NCM 0306.11.90

⁶ NCM 2009.80.00

⁷ NCM 0807.19.00

⁸ NCM 1521.10.00

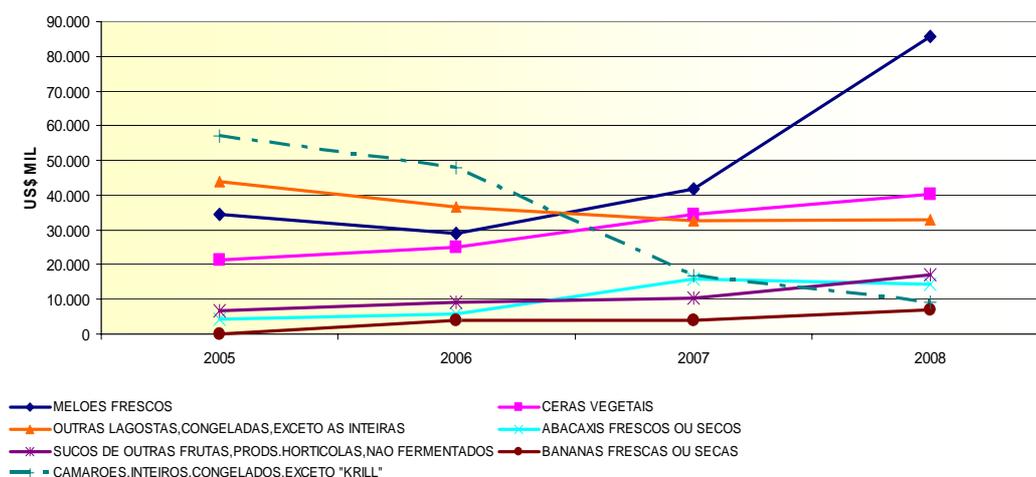
⁹ NCM 0804.30.00

¹⁰ NCM 2009.80.00

¹¹ NCM 0306.13.91

¹² NCM 0306.11.90

Exportações de produtos selecionados no agronegócio cearense, 2005-2008



Fonte: MDIC Elaboração: IPECE

POLÍTICAS E AÇÕES ESTADUAIS PARA A AGROPECUÁRIA EM 2008

As principais atividades desenvolvidas pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA do Estado do Ceará estão ligadas aos setores da agricultura familiar, defesa agropecuária, assistência técnica e extensão rural e desenvolvimento agrário.

Percebe-se os esforços da SDA voltados para a agricultura familiar. Ressalta-se dentre as ações a distribuição de sementes de milho, feijão, sorgo, algodão, mamona, gergelim, girassol, arroz, maniva de mandioca, colmos de cana-de-açúcar e mudas de caju. O Projeto de Distribuição de Sementes e Mudanças - PDSM, do Governo do Estado do Ceará, foi estruturado a partir do Programa Arrancada da Produção, criado em 1987, e tem por objetivo fortalecer a agricultura familiar utilizando sementes e mudas de elevado potencial genético que propiciem o aumento da produtividade das culturas e melhorem o nível de renda dos beneficiários.

Em 2008 foram distribuídas 3,1 mil toneladas de sementes, 5,3 mil m³ de maniva de mandioca, 892 toneladas de colmos de cana de açúcar e 1 milhão de mudas de cajueiros, beneficiando 91,7 mil agricultores familiares.

Em 2008 o Programa Garantia Safra teve a adesão de 285.363 agricultores familiares, um instrumento importante que visa proporcionar segurança para o exercício da atividade agrícola na região semi-árida, garantindo uma renda mínima aos produtores no caso de perdas de pelo menos 50% da safra de arroz, feijão, milho, algodão e mandioca. A região que teve a maior participação no total de adesões foi Inhamuns - Crateús, com 16,3% do total do Estado. Vale salientar que 161.794 agricultores receberam parcela extra do Garantia Safra dado pelo Governo Estadual.

Foram instaladas, pela Agência de Desenvolvimento do Ceará – ADECE, as câmaras setoriais do leite, da fruticultura, da floricultura, da carnaúba e do camarão, para atuar nos interesses desses segmentos, identificar obstáculos ao desenvolvimento, propor soluções e integrar os agentes públicos e privados.

No campo da defesa sanitária as ações se concentraram no controle e fiscalização da Mosca das Frutas, Sigatoka Negra, cochonilha-do-carmim, nas culturas agrícolas, e campanhas educativas para controle e erradicação da febre aftosa, brucelose e tuberculose dos rebanhos. Um dos maiores desafios do Ceará é passar do nível de risco desconhecido para médio risco de febre

aftosa. A primeira etapa de vacinação dos bovídeos contra febre aftosa alcançou uma cobertura de 90,3%, enquanto a segunda alcançou a cobertura de 87,6%.

Outras ações relevantes foram o georreferenciamento de imóveis rurais com a finalidade da regularização fundiária e a criação do Fundo de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – FUNDEAGRO.

A principal perspectiva ainda é quanto aos desdobramentos da crise mundial. Dessa forma, o consenso é de expectativas mais conservadoras, com redução da produção mundial frente à retração do consumo. Na presente conjuntura as previsões têm, nesse ano, um fator extra de incerteza, trazendo baixo grau de confiabilidade, mas se espera que os governos de todo o mundo continuem intervindo fortemente para socorrer os setores estratégicos e recuperar a confiança dos investidores.

Espera-se, com o abrandamento dos efeitos da crise, que o setor agropecuário recupere sua dinâmica, visto que a demanda por alimentos nos países emergentes deverá continuar em alta. Mas ainda não se deve esperar um desempenho superior ao ano anterior, principalmente por ter sido um ano recorde de exportações do agronegócio.

A primeira estimativa de produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para o Brasil feito pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE é de 134,7 milhões de toneladas, 7,6% inferior ao obtido em 2008.

Conforme verificado durante o ano de 2008 as regiões que devem enfrentar os maiores desafios são aquelas que produzem predominantemente commodities para o mercado externo. No caso do Ceará como a maior parte da produção é voltada para o consumo espera-se que o agronegócio continue sem sentir diretamente os impactos negativos da crise. Mesmo as exportações do agronegócio cearense não devem se ressentir dessa fase conturbada, podendo, nos primeiros trimestres do ano, não apresentar o mesmo ritmo de crescimento, mantendo o mesmo patamar do ano anterior.

A primeira estimativa da safra de grãos do Ceará para 2009 é de 1,37 milhão de toneladas, segundo o LSPA, superando a safra de 2008 em 21,0%. Deve-se ressaltar que essa previsão assume todas as condições ótimas para produção são garantidas e que todo o potencial genético de produção das sementes se efetiva.

Dentre as ações previstas da SDA para a safra 2009, além da já consolidada distribuição de sementes, destacam-se a proposta de adesão de 300 mil agricultores familiares ao Fundo Garantia Safra, reativação da cultura do algodão, revitalização de 16 perímetros públicos estaduais de irrigação, a distribuição de calcário dolomítico e ácido bórico a fim de aumentar a produtividade das oleaginosas voltadas para o Programa do Biodiesel, fortalecimento do setor aquícola, construção de 100 km de estradas para atender agricultores familiares e construção e operacionalização da CEASA Cariri.

Anexo A – Dados da Produção Agrícola

Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2007	2008	Variação %
Milho (em grão)	357.342	752.882	110,7
Feijão (em grão)	129.512	252.741	95,1
Arroz (em casca)	71.541	97.769	36,7
Sorgo granífero (em grão)	10.058	11.457	13,9
Algodão (em caroço) ¹	3.172	4.898	54,4
Fava (em grão)	1.771	2.143	21,0
Mamona (baga)	1.415	8.036	467,9
Girassol		402	
Amendoim (em casca)	491	1.150	134,2

¹ Pluma mais caroço

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2007	2008	Variação %
Milho	674.041	675.480	0,2
Feijão	561.220	576.469	3,3
Arroz	32.802	32.806	0,0
Sorgo granífero	5.893	5.336	-9,5
Algodão	6.203	4.304	-30,6
Fava	7.245	7.770	7,2
Mamona	9.616	24.050	150,1
Girassol		1.472	
Amendoim	694	801	15,4

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2007	2008	Variação %
Milho	0,53	1,11	110,2
Feijão	0,23	0,44	89,0
Arroz	2,18	2,98	36,6
Sorgo granífero	1,71	2,15	25,8
Algodão	0,76	1,14	122,5
Fava	0,24	0,28	12,8
Mamona	0,15	0,33	127,1
Girassol		0,27	
Amendoim	0,71	1,44	102,9

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção (R\$)

	2008
Milho	371.887.946
Feijão	490.594.858
Arroz	61.608.753
Sorgo granífero	4.133.428
Algodão	6.214.210
Fava	4.317.577
Mamona	6.234.483
Girassol	255.861
Amendoim	2.026.054

FONTE: IBGE/LSPA

Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas

	2007	2008	Varição %
Banana (Tonelada)	385.455	423.016	9,7
Melão (Tonelada)	173.378	170.424	-1,7
Maracujá (Tonelada)	116.026	112.558	-3,0
Mamão (Tonelada)	79.556	99.522	25,1
Castanha de caju (Tonelada)	53.420	121.045	126,6
Manga (Tonelada)	40.948	43.427	6,1
Melancia (Tonelada)	39.720	56.285	41,7
Laranja (Tonelada)	16.859	16.494	-2,2
Limão (Tonelada)	9.670	8.825	-8,7
Goiaba (Tonelada)	6.195	7.693	24,2
Abacate (Tonelada)	4.706	4.520	-4,0
Uva (Tonelada)	2.381	2.624	10,2
Tangerina (Tonelada)	2.272	2.263	-0,4
Coco-da-baía (Mil frutos)	210.514	253.972	20,6
Abacaxi (Mil frutos)	84.111	100.865	19,9

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2007	2008	Varição %
Banana	42.910	43.511	1,4
Melão	6.923	6.803	-1,7
Maracujá	5.354	4.987	-6,9
Mamão	1.817	2.141	17,8
Castanha de caju	376.141	386.757	2,8
Manga	4.918	5.049	2,7
Melancia	1.201	1.473	22,6
Laranja	1.724	1.769	2,6
Limão	1.031	989	-4,1
Goiaba	612	702	14,7
Abacate	498	497	-0,2
Uva	91	87	-4,4
Tangerina	320	328	2,5
Coco-da-baía	41.272	42.040	1,9
Abacaxi	1288	1.556	20,8

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2007	2008	Variação %
Banana (T/ha)	8,98	9,72	8,2
Melão (T/ha)	25,04	25,05	0,0
Maracujá (T/ha)	21,67	22,57	4,2
Mamão (T/ha)	43,78	46,48	6,2
Castanha de caju (T/ha)	0,14	0,31	120,4
Manga (T/ha)	8,33	8,60	3,3
Melancia (T/ha)	33,07	38,21	15,5
Laranja (T/ha)	9,78	9,32	-4,7
Limão (T/ha)	9,38	8,92	-4,9
Goiaba (T/ha)	10,12	10,96	8,3
Abacate (T/ha)	9,45	9,09	-3,8
Uva (T/ha)	26,16	30,16	15,3
Tangerina (T/ha)	7,10	6,90	-2,8
Coco-da-baía (Mil frutos/há)	5,10	6,04	18,4
Abacaxi (Mil frutos/ha)	65,30	64,82	-0,7

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 8 - Valor da produção (R\$) da Fruticultura.

	2008
Banana (Tonelada)	187.922.390
Melão (Tonelada)	146.296.506
Maracujá (Tonelada)	101.542.887
Mamão (Tonelada)	42.338.732
Castanha de caju (Tonelada)	128.815.964
Manga (Tonelada)	17.768.302
Melancia (Tonelada)	15.652.202
Laranja (Tonelada)	6.868.624
Limão (Tonelada)	4.758.013
Goiaba (Tonelada)	4.640.264
Abacate (Tonelada)	2.323.378
Uva (Tonelada)	4.869.672
Tangerina (Tonelada)	1.050.324
Coco-da-baía (Mil frutos)	75.905.830
Abacaxi (Mil frutos)	124.290.980

Estimativa: IPECE

Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada) de outros produtos agrícolas.

	2007	2008	Variação %
Cana-de-açúcar	2.251.239	2.270.816	5,1
Mandioca	769.430	925.317	20,2
Tomate	97.295	106.418	9,0
Batata - doce	10.905	13.081	19,8
Café (beneficiado)	3.362	3.519	4,3
Sisal ou agave (fibra)	755	765	1,3
Fumo (em folha)	296	313	5,7
Alho	24	29	20,8

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2007	2008	Variação %
Cana-de-açúcar	40.098	42.159	4,6
Mandioca	99.654	95.445	-4,3
Tomate	1.962	2.057	4,9
Batata - doce	1.365	1.566	14,4
Café (beneficiado)	7.529	7.504	-0,3
Sisal ou agave (fibra)	450	450	0,0
Fumo (em folha)	236	250	5,9
Alho	5	6	20,0

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.

	2007	2008	Variação %
Cana-de-açúcar	56,14	53,86	-4,1
Mandioca	7,72	9,69	25,6
Tomate	49,59	51,73	4,3
Batata-doce	7,99	8,35	4,6
Café (beneficiado)	0,45	0,47	5,0
Sisal ou agave (fibra)	1,68	1,70	1,3
Fumo (em folha)	1,25	1,25	-0,2
Alho	4,80	4,83	0,7

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12 - Valor da produção (R\$) de outros produtos agrícolas.

	2008
Cana-de-açúcar	97.514.516
Mandioca	156.230.522
Tomate	109.548.995
Batata-doce	6.411.500
Café (beneficiado)	10.837.497
Sisal ou agave (fibra)	933.788
Fumo (em folha)	2.204.217
Alho	87.000

Anexo B – Dados da Pecuária

Tabela 1 - Estimativa dos principais rebanhos no Ceará em 2008 em relação ao observado em 2007 (mil cabeças).

	2007	2008 ¹	Variação %
Bovinos	2.424	2.478	2,23
Suínos	1.133	1.150	1,50
Ovinos	1.998	2.049	2,55
Caprinos	977	1.002	2,56
Aves	24.063	24.850	3,27

Fonte: IBGE

¹Estimativa IPECE Fonte: IPECE

Tabela 2 - Produção das principais atividades pecuárias no Ceará em 2008.

	2007	2008	Variação %
Abate de Bovinos (cabeças)	95.389	95.364	-0,03
Abate de Suínos (cabeças)	53.749	53.442	-0,57
Abate de Aves (toneladas)	178.206	189.124	6,13
Leite total (mil litros)¹	416.453	436.103	4,72
Leite inspecionado (mil litros)	126.261	137.621	9,00
Ovos (mil dúzias)¹	76.762	73.216	-4,62

¹Estimativa IPECE

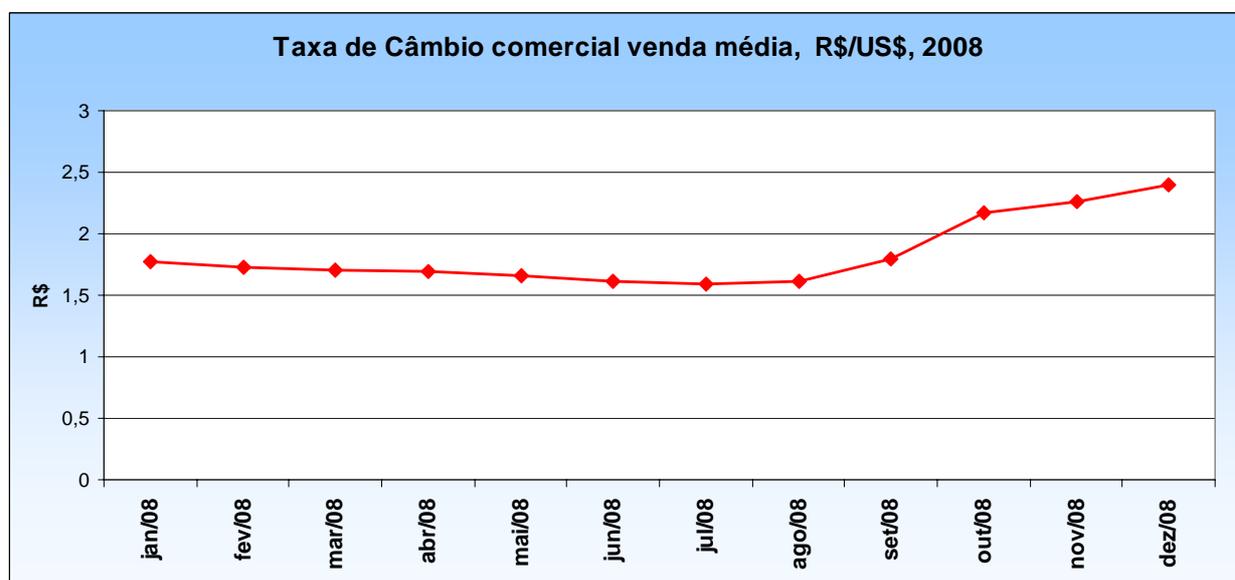
Fonte: SIPAG/DT/SFA-CE/SIE/ACEAV

Anexo C – Mercado Internacional

Tabela 1 - Variação das exportações dos principais produtos do agronegócio cearense, 2007 e 2008.

	Código NCM	2007 US\$	2008 US\$	Variação %
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0801.32.00	180.001.278	146.323.751	-18,7
Melões frescos	0807.19.00	41.943.286	85.678.588	104,3
Ceras vegetais	1521.10.00	34.513.937	40.156.608	16,3
Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras	0306.11.90	32.503.905	33.006.495	1,5
Sucos de outras frutas, prods. hortícolas, não fermentados	2009.80.00	10.299.306	16.987.954	64,9
Abacaxis frescos ou secos	0804.30.00	15.839.988	14.325.772	-9,6
Melancias frescas	0807.11.00	5.285.826	12.304.795	132,8
Outs. frutas de casca rija, outs. sementes, preparos/conserv	2008.19.00	5.936.171	10.424.758	75,6
Outras frutas congelad. n/cozidas, cozidas em água/vapor	0811.90.00	7.675.831	9.674.739	26,0
Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	0306.13.91	16.656.748	9.242.549	-44,5

Fonte: MDIC Elaboração: IPECE



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: IPECE

Anexo D – Comercialização CEASA

Tabela 1 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE em 2008 segundo a procedência.

PRODUTOS	VOLUME (T)	PROCEDÊNCIA %		PREÇO ¹	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS	MÉDIO	UNIDADE
Abacate	8.728,0	24,8	75,2	1,19	Kg
Abacaxi	16.424,6	8,2	91,8	170,96	Cento
Banana pacovan	26.937,4	84,2	15,8	10,12	Cento
Banana prata	37.227,5	97,2	2,8	8,41	Cento
Goiaba	20.606,9	1,6	98,4	1,406	Kg
Laranja pêra	54.123,2	0	100		Cento
Maçã nacional	14.430,7	0,4	99,6		Cx 20 Kg
Mamão comum	367,7	93,1	6,9		
Mamão formosa	22.581,4	88,9	11,1	0,62	Kg
Mamão havaí	1.290,9	19,7	80,3	1,58	Kg
Maracujá	12.680,2	95,7	4,3	2,07	Kg
Melancia	21.971,9	88,9	11,1	0,48	Unidade
Melão espanhol	1.079,3	59,3	40,7	0,89	Kg
Melão japonês	7.053,5	94,6	5,4	1,38	Kg
TOTAL FRUTAS	245.503,2	49,9	50,1		
Abóbora caboclo	2.382,7	67,1	32,9	1,11	Kg
Abóbora leite	2.560,5	65,1	34,9	1,03	Kg
Chuchu	9.055,3	99,6	0,4	24,55	Cento
Milho verde	1.493,8	99,6	0,4	24,8	Cento
Pimentão	9.004,6	97,7	2,3	11,62	Cento
Repolho	9.988,4	71,6	28,4		Cx 20 Kg
Tomate	30.773,8	86,5	13,5		Cx 25 Kg
Alho importado	500,2	0,1	99,9		CX 10KG
Alho nacional	836,6	0,1	99,9	46,83	Cx 10 Kg
Batata inglesa	35.926,0	0	100	72,43	Sc 50 Kg
Beterraba	6.136,9	16	84	19,77	Sc 20 Kg
Cebola pêra	26.716,7	8,5	91,5	33,21	Sc 20 Kg
Cenoura	12.700,3	26,1	73,9		Sc 20 Kg
TOTAL HORTALIÇAS	148.075,8	42,5	57,5		
Outros hortigranjeiros	61.547,1	79	21		
Outros produtos	39.109,3	92,3	7,7		
TOTAL OUTROS	100.656,4	84,1	15,9		
TOTAL GERAL	494.235,4	54,6	45,4		

¹Preços em nível de atacado

Fonte: CEASA/CE

Anexo E – Mercado de Trabalho

